

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

2 mar 2017 | O Globo | LUDMILLA DE LIMA E CAIO BARRETTO BRISO granderio@oglobo.com.br

Liga é criticada por decisão de não rebaixar escola este ano

Opinião é que medida põe em xeque lisura da apuração e estimula impunidade

Reunida às pressas pouco antes da apuração, a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa) decidiu que não haveria rebaixamento este ano, livrando de punição Paraíso do Tuiuti e Unidos da Tijuca, que tiveram acidentes graves com carros alegóricos e deixaram mais de 30 feridos na Sapucaí. A decisão de não rebaixar nenhuma escola este ano — apesar dos dois acidentes ocorridos no carnaval, um com a Paraíso do Tuiuti e outro com a Unidos da Tijuca, que deixaram 35 pessoas feridas — foi recebida por vaias, ontem, no Sambódromo. Também houve repercussão nas redes sociais, e a maioria dos posts publicados falava em “impunidade”. As críticas se multiplicaram depois do anúncio na mudança da regra, logo após uma reunião, na Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), entre representantes de todas nas escolas. Houve quase unanimidade. Apenas a Mocidade votou contra.



FABIO ROSSI/28-02-2017

Transtorno. O carro da Unidos da Tijuca, cuja parte de cima desabou: alegoria ficou parada na pista por 40 minutos

Para o historiador e escritor Luiz Antonio Simas, autor do "Dicionário da História Social do Samba", escrito com Nei Lopes, a medida põe em xeque a lisura do processo. Ele classifica de "tiro no pé" a opção de não rebaixar uma escola, como está previsto no regulamento. Ficou acertado que, no ano que vem, desfilarão 13 escolas, em vez de 12. Por isso, em 2018, serão duas escolas rebaixadas no lugar de uma. A situação só será normalizada em 2019.

— O resultado não se estabelece só com quem ganha. Mas também inclui quem está lá embaixo. Essa decisão abre precedente perigosíssimo. Se sinto que vou ser rebaixada, eu provoço um acidente com um carro? — questiona Simas, dizendo que os resultados mais polêmicos dos últimos tempos não estão ligados às campeãs, mas sim a escolas grandes com risco de descer para a Série A.

DECISÃO TEM IMPACTO NOS PRÓXIMOS CARNAVAIS Este ano, mesmo com um carro quebrado desfilando pela Sapucaí e depois de ficar completamente parada por 40 minutos, a Unidos da Tijuca perdeu apenas meio ponto em alegorias e adereços, obtendo 29,5 dos 30 pontos possíveis. A Tijuca, com isso, acabou tendo a mesma nota, no quesito, que a Vila Isabel e apenas dois décimos a menos que a São Clemente, que fez um desfile impecável. Em evolução, a Tijuca somou 29,4 pontos, com um 9,7, um 9,8 e um surpreendente 9,9, apesar do longo tempo ancorada.

— O resultado da Portela foi até justo. Mas, se a gente parte do princípio de que a Liga tem poder de alterar resultado, que grau de confiabilidade teremos? Isso põe em suspeição a apuração — completa Simas.

Jurado do Estandarte de Ouro, professor da Uerj e coordenador do Centro de Referência do Carnaval, Felipe Ferreira observa que o não rebaixamento compromete a credibilidade da apuração já que os acidentes foram de responsabilidade das escolas. Ele destaca que, mesmo com os problemas, os desfiles seguiram de acordo com as regras:

— Entendo a necessidade da continuidade do espetáculo. Então, já que continuou, que sejam respeitadas as regras. O não rebaixamento não se coordena com o fato de os desfiles terem prosseguido.

Na opinião do pesquisador, essa mudança de regra tem outro ponto negativo: a confusão que vai provocar nos outros grupos.

— Em 2018, vão descer duas escolas. Isso vai inchar a Série A em 2019. É um problema que vai se perpetuando — observou.

Já o antropólogo Roberto DaMatta pensa diferente: ele considerou "razoável" a decisão da Liesa.

— É uma decisão de bom senso. Não se pode usar critérios pesados, como se fosse um julgamento de decisão política, no caso de um acidente que aconteceu num desfile carnavalesco. Essa decisão é uma maneira de responder ao acidente. Uma outra maneira é apurar as causas — afirma DaMatta.

Presidente da Mocidade, Wandyr Trindade criticou a decisão da Liesa e comparou os desfiles a um campeonato de futebol:

— Se um jogador quebra a perna, isso é problema dele. Eu já sofri diversas penalidades no passado, mesmo fazendo um bom carnaval. Mas só erra quem trabalha. E essa decisão prejudica a escola na divisão de subsídios.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)